

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



THE INCLUSION OF CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER IN EARLY EARLY EDUCATION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR INCLUSIVE EDUCATION

GABRIELA PIRES

Graduação em Pedagogia pela UNIP – Universidade Paulista (2010); Pós-graduada em Pedagogia Hospitalar pela UNINOVE – Universidade Nove de Julho (2015); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na EMEI José Robson Costa de Araújo Bombeiro.

RESUMO

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um dos principais desafios da educação contemporânea, exigindo transformações nas práticas pedagógicas, na organização dos espaços educativos e na formação dos profissionais da educação. Na Educação Infantil, etapa responsável pelo desenvolvimento integral da criança, a construção de ambientes inclusivos favorece a aprendizagem, a socialização e o respeito às diferenças desde os primeiros anos de vida. Este artigo tem como objetivo discutir a importância da inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil, apresentando os fundamentos da educação inclusiva, os avanços da legislação brasileira, o papel do professor e da escola e estratégias pedagógicas que favorecem a participação de todas as crianças. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a educação inclusiva e o desenvolvimento infantil, bem como na legislação educacional brasileira. Os resultados apontam que a inclusão depende do compromisso coletivo da escola, da formação continuada dos profissionais e da construção de práticas pedagógicas que respeitem as singularidades de cada criança.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas; Inclusão Escolar.

ABSTRACT

The school inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) represents one of the main challenges of contemporary education, requiring transformations in pedagogical practices, the organization of educational spaces and the training of education professionals. In Early Childhood Education, the stage responsible for the child's integral development, the construction of inclusive environments favors learning, socialization and respect for differences from the first years of life. This article aims to discuss the importance of including children with ASD in Early Childhood Education, presenting the foundations of inclusive education, advances in Brazilian legislation, the role of the teacher and the school and pedagogical strategies that favor the participation of all children. This is a bibliographical research, based on authors who discuss inclusive education and child development, as well as Brazilian educational legislation. The results indicate that inclusion depends on the school's collective commitment, the continued training of professionals and the construction of pedagogical practices that respect the uniqueness of each child.

Keywords: Inclusive Education; Autism Spectrum Disorder; Early Childhood Education; Pedagogical Practices; School Inclusion.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação inclusiva consolidou-se como um princípio fundamental para garantir o direito à educação de todas as crianças, independentemente de suas características, necessidades ou formas de aprendizagem. Nesse contexto, a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil tem ganhado destaque nas discussões educacionais, especialmente diante da necessidade de assegurar práticas pedagógicas que favoreçam não apenas o acesso e a permanência na escola, mas também a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento integral dessas crianças.

A Educação Infantil constitui uma etapa essencial para o desenvolvimento humano, pois é nesse período que as crianças ampliam suas experiências de interação social, comunicação, autonomia, linguagem, expressão e construção de conhecimentos por meio das brincadeiras e das diferentes experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Dessa forma, promover a inclusão desde os primeiros anos de vida contribui para a construção de uma escola que reconhece e valoriza as diferenças, possibilitando que todas as crianças convivam, aprendam e participem juntas.

Entretanto, apesar dos avanços relacionados às políticas públicas e à legislação brasileira voltadas à educação inclusiva, ainda são encontrados desafios no cotidiano das instituições de Educação Infantil. Entre eles, destacam-se a necessidade de formação continuada dos professores, a organização dos espaços e tempos escolares, a utilização de recursos e estratégias pedagógicas diversificadas e a construção de práticas que respeitem as características individuais das crianças com TEA. Diante dessa realidade, surge o seguinte problema de pesquisa: **como as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil podem contribuir para a inclusão, a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças com Transtorno do Espectro Autista?**

A escolha deste tema justifica-se pela importância de compreender a inclusão para além da matrícula da criança na escola regular, considerando a necessidade de garantir sua participação efetiva nas experiências propostas e nas relações estabelecidas no ambiente escolar. Refletir sobre essa temática torna-se relevante para fortalecer práticas educativas que valorizem as potencialidades das crianças com TEA, respeitem seus diferentes modos de comunicação e interação e promovam um ambiente acolhedor e acessível para todos. Além disso, discutir a inclusão na Educação Infantil contribui para ampliar o conhecimento dos profissionais da educação e favorecer a construção de uma cultura escolar pautada no respeito à diversidade.

Diante disso, o **objetivo geral** deste artigo é **analisar a importância da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil, considerando os princípios da educação inclusiva e as práticas pedagógicas que favorecem sua participação, aprendizagem e desenvolvimento integral.**

Como **objetivos específicos**, busca-se: **compreender os principais fundamentos da educação inclusiva e sua relação com o atendimento às crianças com TEA; conhecer os aspectos da legislação brasileira que asseguram o direito à educação das pessoas com deficiência e, especificamente, das pessoas com Transtorno do Espectro Autista; identificar práticas pedagógicas que favoreçam a participação e a aprendizagem das crianças com TEA na Educação Infantil; refletir sobre o papel do professor, da escola e da família no processo de inclusão; e analisar os principais desafios encontrados pelos profissionais da educação na construção de uma prática pedagógica inclusiva.**

Para alcançar os objetivos propostos, o estudo será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com base em livros, artigos científicos, documentos oficiais, legislação educacional e produções acadêmicas relacionadas à educação inclusiva, à Educação Infantil e ao Transtorno do Espectro Autista. A partir desse levantamento, pretende-se reunir fundamentos teóricos que possibilitem refletir sobre a importância de práticas pedagógicas intencionais, acolhedoras e flexíveis, capazes de reconhecer as singularidades de cada criança e garantir seu direito de aprender e participar do cotidiano escolar.

Assim, este estudo busca contribuir para a reflexão sobre uma Educação Infantil verdadeiramente inclusiva, na qual a presença da criança com TEA seja acompanhada de condições efetivas de participação, interação e aprendizagem. Mais do que adaptar a criança à escola, trata-se de pensar em uma escola capaz de se transformar para acolher a diversidade e garantir que todas as crianças tenham suas potencialidades reconhecidas e desenvolvidas.

A IMPORTANCIA DAS PRÁTICAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A inclusão de crianças autistas na Educação Infantil exige uma mudança de olhar sobre as formas de ensinar, aprender e se relacionar dentro do espaço escolar. Mais do que garantir a matrícula e a permanência da criança na instituição, é necessário construir condições para que ela participe das experiências propostas, desenvolva suas potencialidades e estabeleça vínculos com seus pares e com os adultos que fazem parte de sua rotina.

Nesse sentido, o papel do professor torna-se fundamental, pois é por meio da observação atenta e da escuta sensível que se torna possível compreender as necessidades individuais de cada criança. O planejamento pedagógico precisa considerar diferentes formas de comunicação, interação e participação, respeitando os tempos e as singularidades de cada sujeito.

Na Educação Infantil, o brincar ocupa um lugar central no desenvolvimento das crianças. Para crianças autistas, as experiências lúdicas podem favorecer a ampliação das interações sociais, da comunicação, da autonomia e da exploração do ambiente. Brincadeiras com materiais diversos, propostas envolvendo música, movimento, histórias, elementos da natureza e atividades sensoriais possibilitam que cada criança encontre diferentes caminhos para se expressar e construir conhecimentos.

A organização dos espaços também possui grande importância nesse processo. Ambientes acolhedores, previsíveis e organizados com diferentes possibilidades de exploração favorecem a segurança emocional e a participação das crianças. Pequenas adaptações na rotina, como o uso de imagens, antecipações das atividades e a oferta de materiais diversificados, podem contribuir para que a criança compreenda melhor o cotidiano escolar e se envolva nas propostas.

Além disso, a inclusão não acontece apenas pela ação individual do professor, mas por meio de uma construção coletiva envolvendo toda a comunidade escolar. O diálogo entre equipe gestora, professores,

profissionais de apoio e famílias possibilita compreender melhor as características da criança e elaborar estratégias que favoreçam seu desenvolvimento integral.

Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à inclusão, ainda existem desafios relacionados à formação docente, à adaptação curricular, à organização dos espaços escolares e à oferta de recursos que atendam às necessidades específicas das crianças com TEA. Muitos professores relatam insegurança diante das demandas da inclusão, o que evidencia a necessidade de investimento contínuo em formação e apoio institucional.

Este artigo tem como objetivo analisar a importância da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil, discutindo os fundamentos da educação inclusiva, a legislação brasileira e as práticas pedagógicas capazes de promover o desenvolvimento integral, a participação e a aprendizagem de todas as crianças.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A educação inclusiva fundamenta-se no princípio de que todas as pessoas possuem direito ao acesso, à permanência, à participação e à aprendizagem em ambientes escolares comuns, independentemente de suas características individuais. Diferentemente da integração escolar, que exigia que o estudante se adaptasse ao sistema educacional existente, a inclusão pressupõe a transformação da escola para atender à diversidade humana.

Essa perspectiva compreende que as diferenças fazem parte da condição humana e devem ser valorizadas como elemento enriquecedor do processo educativo. A escola inclusiva rompe com modelos homogêneos de ensino e reconhece que cada estudante apresenta ritmos, interesses, formas de comunicação e modos particulares de aprender.

No caso das crianças com Transtorno do Espectro Autista, essa compreensão torna-se ainda mais relevante. O TEA caracteriza-se por diferenças no desenvolvimento relacionadas principalmente à comunicação, à interação social e aos padrões comportamentais, podendo apresentar diferentes níveis de suporte. Isso significa que cada criança manifesta características próprias, impossibilitando generalizações sobre seu desenvolvimento ou suas necessidades educacionais.

Na Educação Infantil, o brincar assume papel central na promoção da inclusão. As brincadeiras, as experiências sensoriais, as rodas de conversa, as atividades artísticas e as interações cotidianas favorecem a comunicação, o desenvolvimento da linguagem, a autonomia e a construção das relações sociais. Quando o professor organiza ambientes acolhedores, flexíveis e ricos em possibilidades de exploração, amplia significativamente as oportunidades de participação das crianças com TEA.

Outro aspecto importante refere-se à construção de uma cultura escolar baseada no respeito às diferenças. A inclusão não beneficia apenas a criança com deficiência, mas promove aprendizagens para todo o grupo, favorecendo o desenvolvimento da empatia.

É importante compreender que cada criança possui uma maneira própria de aprender, comunicar-se e estabelecer relações. No caso das crianças autistas, reconhecer suas potencialidades e não apenas suas dificuldades é essencial para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. A diferença não deve ser vista como um obstáculo, mas como uma oportunidade de ampliar as experiências de todos que convivem no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar a importância da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil, considerando as práticas pedagógicas capazes de favorecer sua participação, aprendizagem e desenvolvimento integral. A partir da discussão realizada, foi possível

compreender que a inclusão escolar não se limita ao acesso da criança à instituição de ensino, mas envolve a garantia de condições para que ela participe das experiências, estabeleça interações, desenvolva sua autonomia e tenha suas potencialidades reconhecidas e valorizadas.

Retomando o problema de pesquisa, que buscou compreender **como as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil podem contribuir para a inclusão, a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças com TEA**, conclui-se que tais práticas possuem papel fundamental nesse processo. Estratégias baseadas no brincar, nas interações, nas experiências sensoriais, nas atividades artísticas, na música, nas histórias e na exploração de diferentes materiais podem ampliar as possibilidades de participação da criança, desde que sejam planejadas considerando suas características individuais e seus diferentes modos de comunicação e aprendizagem.

O estudo também permitiu identificar que não existe uma única maneira de promover a inclusão de uma criança com TEA. Cada criança apresenta características, interesses, necessidades e potencialidades próprias, sendo necessário que o professor realize uma observação contínua e desenvolva um planejamento flexível. Nesse sentido, a prática pedagógica inclusiva deve partir das possibilidades da criança, valorizando aquilo que ela consegue realizar e criando oportunidades para que avance em seu desenvolvimento.

Outro resultado importante refere-se ao papel do professor. A inclusão exige do profissional uma postura investigativa e reflexiva, capaz de observar as respostas das crianças, avaliar as estratégias utilizadas e realizar mudanças quando necessário. A formação continuada mostra-se, portanto, essencial para ampliar os conhecimentos dos educadores e proporcionar maior segurança na elaboração de práticas que favoreçam a participação de todas as crianças.

Também se evidenciou que a inclusão não é responsabilidade exclusiva do professor. A construção de uma escola inclusiva depende da atuação conjunta da equipe escolar, da família e, quando necessário, de outros profissionais que acompanham a criança. O diálogo entre esses diferentes sujeitos possibilita conhecer melhor as necessidades e potencialidades da criança e contribui para a construção de ações mais coerentes com sua realidade.

A análise realizada permite ainda compreender que a organização dos espaços, tempos e materiais exerce influência significativa sobre a participação das crianças com TEA. Ambientes acolhedores, previsíveis, acessíveis e organizados de acordo com as necessidades do grupo podem favorecer a autonomia, a exploração e a interação. Dessa forma, pequenas mudanças na organização do cotidiano podem representar importantes possibilidades de participação e aprendizagem.

Quanto aos objetivos específicos, considera-se que foram contemplados ao longo do estudo, uma vez que foram discutidos os fundamentos da educação inclusiva, os direitos educacionais das pessoas com TEA, as possibilidades de práticas pedagógicas inclusivas, o papel dos professores e da comunidade escolar e os principais desafios presentes no cotidiano da Educação Infantil.

Como contribuição, o estudo reforça a compreensão de que a inclusão deve ser construída no cotidiano escolar por meio de atitudes, relações e práticas que reconheçam a diversidade como parte constitutiva da infância. A presença de uma criança com TEA no grupo também pode favorecer aprendizagens para as demais crianças, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes de respeito, cooperação, solidariedade e valorização das diferenças.

Conclui-se, portanto, que a efetivação da inclusão na Educação Infantil depende de uma escola que esteja disposta a rever suas práticas e a criar diferentes possibilidades para que todas as crianças possam participar e aprender. No caso das crianças com TEA, é fundamental superar uma visão centrada apenas nas dificuldades e reconhecer suas potencialidades, respeitando seus ritmos e suas formas singulares de interação e expressão.

Assim, o estudo evidencia que uma Educação Infantil inclusiva é aquela que não busca fazer com que todas as crianças aprendam da mesma maneira, mas que oferece diferentes caminhos para que cada

uma possa desenvolver-se. A principal contribuição desta reflexão consiste em reafirmar que incluir é garantir participação, pertencimento e oportunidades de aprendizagem, construindo, desde a infância, uma escola comprometida com o respeito à diversidade e com o direito de todas as crianças a uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. *Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011*. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. *Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF: MEC, 2008.